

ra Abreu<sup>1</sup>, Queila Souza Garcia<sup>2</sup>, Míriam Pimentel Mendonça<sup>3</sup> & Fernão Castro Braga<sup>4</sup>. <sup>1</sup>Bolsista IC/CNPq, <sup>2</sup>Laboratório de Fisiologia Vegetal, Departamento de Botânica, ICB, UFMG (queila@dedalus.lcc.ufmg.br); <sup>3</sup>Fundação Zoobotânica/BH; <sup>4</sup>Faculdade de Farmácia, UFMG.

As espécies do gênero *Lavoisiera* são típicas de solos arenosos ou substrato rochoso, sendo bastante freqüente nos campos rupestres. Geralmente ocorrem em pequenas populações com distribuição restrita, o que ameaça a sua sobrevivência. O objetivo deste estudo foi comparar o comportamento germinativo das sementes de *Lavoisiera cordata* Cong., em perigo (Deliberação COPAM 085/97) e *Lavoisiera confertiflora* Naudin., ocorrentes na Serra do Cipó, analisando o efeito da luz e da temperatura na germinação. Os experimentos foram realizados em câmaras de germinação, nas temperaturas de 15, 20, 25, 30, 35 e 40°C, sob luz e escuros contínuos, utilizando-se 4 repetições de 25 sementes por tratamento. As espécies investigadas apresentaram fotoblastismo positivo restrito, não havendo nenhuma germinação no escuro. As sementes das duas espécies de *Lavoisiera* apresentaram porcentagem final de germinação inferior a 40% nas temperaturas de 15 a 35°C e não germinaram sob a temperatura de 40°C. As sementes de *Lavoisiera confertiflora* apresentaram porcentagem de germinação de 40% na temperatura de 25°C, seguida pelas temperaturas de 20 e 30°C (27 e 24%) e baixa taxa de germinação a 15°C (12%). A porcentagem de germinação das sementes de *Lavoisiera cordata* variou de 12 a 28% na faixa de temperatura de 15 a 30°C. Ambas espécies apresentaram maior velocidade de germinação nas temperaturas de 25 e 30°C. CNPq, FUNDEP.

0198 - COMPORTAMENTO GERMINATIVO DE DUAS ESPÉCIES DE SEMPRE-VIVAS DA SERRA DO CIPÓ (MG). Maria Elizabeth Pereira Abreu<sup>1</sup>, Queila Souza Garcia<sup>2</sup>, Míriam Pimentel Mendonça<sup>3</sup> & Fernão Castro Braga<sup>4</sup>. <sup>1</sup>Bolsista IC/CNPq, <sup>2</sup>Laboratório de Fisiologia Vegetal, Departamento de Botânica, ICB, UFMG (queila@dedalus.lcc.ufmg.br); <sup>3</sup>Fundação Zoobotânica/BH; <sup>4</sup>Faculdade de Farmácia, UFMG.

As espécies de *Xyris* têm sido indiscriminadamente coletadas na natureza como sempre-vivas, por sua beleza e durabilidade. O objetivo deste estudo foi verificar o comportamento germinativo das sementes de *Xyris cipoensis* Smith & Downs e *Xyris laxiflora* Mart., ocorrentes na Serra do Cipó, com finalidade de acrescentar dados sobre sua biologia. Os experimentos foram realizados em câmaras de germinação nas temperaturas de 15, 20, 25, 30, 35 e 40°C, sob luz e escuros contínuos, utilizando-se 4 repetições de 25 sementes por tratamento. As espécies investigadas apresentaram fotoblastismo positivo restrito, não havendo nenhuma germinação no escuro. As sementes de *Xyris cipoensis* apresentaram porcentagem final de germinação sem diferença significativa nas temperaturas de 20 e 25°C (91 e 83%), baixa taxa de germinação na temperatura de 30°C (29%) e não germinaram nas temperaturas de 15, 35 e 40°C. As sementes de *Xyris laxiflora* apresentaram porcentagem final de germinação superior a 90% nas temperaturas de 20 a 30°C, queda na taxa de germinação na temperatura de 35°C (20%) e não germinaram sob as temperaturas de 15 e 40°C. O menor tempo médio foi verificado para as sementes de *Xyris laxiflora* a 30°C e a 25°C para *Xyris cipoensis*. As espécies de *Xyris laxiflora* apresentaram uma faixa de temperatura mais ampla para germinação e ambas espécies diminuíram a taxa de germinação com o aumento da temperatura. CNPq, FUNDEP.

0199 - GERMINAÇÃO E MULTIPLICAÇÃO IN VITRO DE *BYRSONIMA BASILOBA* JUSS. (MURICI-DO-CAMPO). Karina B. D. Pereira (Karinabdp@bol.com.br) e C. Eneida Silveira (Deptº de Botânica, Universidade de Brasília).

*Byrsonima basiloba* Juss. (murici-do-campo, Malpigiaceae), espécie arbustiva do cerrado, possui frutos comestíveis, ricos em vitamina C e servem para produção de sorvetes, licores e como brando laxante. O potencial econômico é limitado pelos métodos clássicos de propagação, justificando estudos para sua propagação in vitro. O objetivo deste trabalho é determinar o método mais favorável à germinação de sementes e multiplicação in vitro. Frutos foram coletados em abril de 2000, na área de cerrado do condomínio Jardim do Morumbi (km 79-D.F. 205). No laboratório, os frutos foram liberados do epicarpo e do mesocarpo polposo. Os endocarpos pétreos, encerrando três sementes cada, foram a seguir lavados em água corrente, com auxílio de uma escova de cerdas dura e sabão antibactericida e posteriormente submetidos a desinfestação, em câmara de fluxo laminar horizontal, através da imersão álcool 70% (cinco minutos), hipoclorito de sódio 2% (15 e 30 minutos) e

três enxágües em água destilada e autoclavada (três minutos cada). Os endocarpos intactos foram escarificados mecanicamente com um pequeno martelo, previamente esterilizado (120°C; 12 horas). Sementes parcial ou totalmente liberadas do endocarpo foram inoculadas em tubos contendo água e ágar-ágar (5 g/l). Após sete dias de cultura, as sementes desinfestadas em hipoclorito durante quinze minutos começaram a germinar. Ao final de trinta dias a porcentagem de germinação foi de 42%. As sementes tratadas com hipoclorito durante trinta minutos não germinaram. Após sessenta dias, as plântulas desenvolvidas foram exisadas em explantes de aproximadamente um cm contendo gemas. Estes explantes foram repicados para meio Murashige & Skoog adicionado de 0,2mg/l de kinetina, 0,5mg/l de 6-Benzilamino purina, 1,0 mg/l de Ácido-Indolil-3-Butírico, 20g/l de sacarose, 5g/l de ágar-ágar e pH de 5,6. Após três subculturas o número médio de novos brotos por explantes foi de 2,3. Atualmente os experimentos estão sendo conduzidos para o enraizamento dos brotos. (CAPES)

0200 - ASPECTO MORFOLÓGICO E GERMINATIVO DE SEMENTES DE MORINGA (*MORINGA OLEIFERA* LAMARCK). Ivan Ighour Silva Sá<sup>1</sup> & Paulo César Fernandes Lima<sup>2</sup>. <sup>1</sup>Aluno UFRPE, <sup>2</sup>Embrapa Semi-Árido, Petrolina, PE (pclfima@cpatsa.embrapa.br)

A *Moringa oleifera* Lamarck, Moringaceae, planta de uso múltiplo, originária da Índia, tem sido utilizada no semi-árido brasileiro como forrageira, pelo alto teor nutritivo das folhas, e em processos de purificação de água, como agente de coagulação-floculação-sedimentação de impurezas, através do uso de sementes maceradas na água. Para melhor conhecimento silvicultural da espécie, visando informações para sistemas agroflorestais na região no que concerne a produção de mudas, foram feitos estudos de caracterização morfológica e análise do poder germinativo de sementes. As sementes, coletadas nos campos experimentais da Embrapa Semi-Árido, em Petrolina-PE e armazenadas em Câmara Fria por três meses, apresentaram 7,7% de umidade, cor marrom escuro, forma oval triangular, medindo 12,56 ± 1,25 mm de comprimento, 11,60 ± 0,90 mm de largura, 11,39 ± 0,95 mm de espessura, e peso de mil sementes de 278,2g. Em câmara de germinação com temperatura constante de 25°C, postas para germinar em caixas gerbox, tendo papel de filtro como substrato, obtiveram valores de 58% para porcentagem de germinação (G) e 3,45 para o Índice de Velocidade de Germinação (IVG). Em casa de vegetação, utilizando caixa de zinco de 33,5cm x 26cm x 8,5 cm como recipiente, e areia lavada como substrato, foram semeadas na profundidade de 2,0 cm, sendo constatada geminação do tipo hipógina, taxas de 48% para Emergência (E) e 1,76 para o Índice de Velocidade de Emergência (IVE). Na análise de altura e peso verde e seco das plântulas após 20 dias do semente, foram encontrados, respectivamente, valores médios de 15,22 ± 2,94 cm, 3,178 ± 0,93g e 0,556 ± 017 g.

0201 - ASPECTO MORFOLÓGICO E GERMINATIVO DE SEMENTES DE NEEM (*AZADIRACHTA INDICA* A. JUSS.). Ivan Ighour Silva Sá<sup>1</sup> & Paulo César Fernandes Lima<sup>2</sup>. <sup>1</sup>Aluno UFRPE, <sup>2</sup>Embrapa Semi-Árido, Petrolina, PE (pclfima@cpatsa.embrapa.br)

O Neem ou Nim indiano (*Azadirachta indica* A. Juss., Meliaceae), é uma planta de uso múltiplo, originária da Índia, tendo como utilização, a produção de madeira e usos da folha, sementes, casca e raiz, como produto medicinal, cosmético e inseticida natural. Visando obter informações silviculturais sobre sementes da espécie, para programas de reflorestamento na região, estudos foram feitos sobre caracterização morfológica e poder germinativo de sementes recém colhidas nos campos experimentais da Embrapa Semi-Árido, em Petrolina-PE. As sementes apresentaram 30,5% de umidade no ato de colheita, cor amarelo palha, forma oval, medindo em média 15,44 ± 1,59 mm de comprimento, 6,76 ± 0,47 mm de largura, 6,62 ± 0,49 mm de espessura, sendo o peso de mil sementes em 309,3g. Postas para germinar em câmara de germinação com temperatura constante de 25°C, utilizando caixa gerbox e papel de filtro como substrato, obteve-se valores de 87% e 3,03 para porcentagem de germinação (G) e Índice de Velocidade de Germinação (IVG), respectivamente. Em casa de vegetação, utilizando caixa de zinco medindo 33,5 cm X 26 cm X 8,5 cm como recipiente e areia lavada como substrato, profundidade de semente de 1,0 cm, foi observado germinação do tipo epígina, 87% para Emergência (E) e 1,68 para Índice de Velocidade de Emergência (IVE). Na análise de altura e peso verde e seco das plântulas após 20 dias do semente, encontrou-se, respectivamente, valores médios de 8,52 cm, 0,637 ± 0,15 g e 0,100 ± 0,03 g.

0202 - ESTUDO DO COMPORTAMENTO DE SEMENTES DE *NEOREGELIA PASCOALINA* (L. B. SMITH), ESPÉCIE ENDÊMICA DE BROMELIACEAE. Coculilo, S.<sup>1</sup>; Bocayuva, M.<sup>1</sup>; Car-